INDICAÇÃO Nº 750/2021

INDICA AO EXCELENTÍSSIMO PREFEITO DE PARAUAPEBAS, DARCI JOSÉ LERMEN, QUE **MONTE GRUPO TÉCNICO PARA COMEÇAR A DISCUTIR A REVISÃO DA REMUNERAÇÃO DOS SERVIDORES EM 2022, DIANTE DO CENÁRIO DE INFLAÇÃO AVASSALADORA.**

AUTORA: ELIENE SOARES

Após cumprido o rito regimental, seja a cópia desta Indicação encaminhada ao Chefe do Poder Executivo, bem como aos gabinetes das secretarias de Fazenda (Sefaz) e Administração (Semad), para as providências cabíveis.

JUSTIFICATIVA

A tal Lei Complementar 173/2020 foi uma verdadeira coroa de espinhos para os servidores públicos de todas as esferas, um bombom de alho indigesto que levou as camadas mais baixas do funcionalismo a viver a pão e água por uma razão muito simples: enquanto os salários dos trabalhadores do serviço público foram congelados até o derradeiro dia deste ano, a inflação não deu trégua um dia sequer. Uma loucura!

A inflação oficial de 2020, acumulada em 4,52%, deveria ter sido utilizada como parâmetro para a correção dos salários dos servidores de todo o Brasil, mas poucas prefeituras do país se atreveram a passar por cima da LC 173, que proibiu terminantemente até mesmo um direito consagrado na Constituição, que é a revisão remuneratória. Assim, a Prefeitura de Parauapebas se eximiu da recomposição inflacionária sobre os salários, obedecendo a lei.

Este ano, a inflação acumulada já está em absurdos 9,57%, e olhe que 2021 ainda não terminou. Os dados de inflação, calculados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), revelam que o índice deve fechar o ano na casa de 10,73%. Vamos traduzir esses números: se essa inflação de mais de 10% se confirmar, nossos 11.500 servidores públicos municipais — da prefeitura, do Saaep e da Câmara — vão amargar uma perda da ordem de 15,25%, somando 2020 e 2021. Na prática, significa dizer que, para cada R$ 1.000 que um servidor ganha, R$ 152,50 já não têm valor algum, e o servidor precisa se virar com o resto, R$ 847,50. Ou seja, é uma perda de poder de compra considerável.

É sabido que nossos servidores municipais têm fama de ganhar salários acima da média do Brasil, mas damos graças a Deus por isso, já que, com seus salários, eles fazem a roda da economia girar e tornam Parauapebas um dos municípios brasileiros mais prósperos,

com comércio pulsante e movimento em lojas, supermercados, concessionárias, restaurantes, bares e no boteco da esquina. Todos ganham quando um servidor é bem remunerado.

E todos perdem quando o salário desse servidor é tragado pela inflação porque, fatalmente, ele vai deixar de comprar mais, pois parte de seu ordenado simplesmente some. Além disso, embora muita gente pressuponha e seja induzida ao erro de pensar que todo mundo no serviço público ganha supersalários, a verdade, pelo menos em Parauapebas, é que a esmagadora maioria dos servidores ganha salários na faixa de R$ 2 mil e R$ 3 mil líquido.

Para piorar, segundo o IBGE, os itens essenciais que compõem o cálculo da inflação dispararam de forma variada. Por exemplo, o servidor municipal que usa transporte próprio para chegar ao trabalho deve ter sentido uma "facada" ao longo do ano com aumento de combustíveis, já que o produto teve aumento de terríveis 49,58% este ano.

Já a inflação do aluguel, medida pela Fundação Getúlio Vargas, está em absurdos 21,73% no acumulado dos últimos 12 meses, e um terço de nossos servidores mora de aluguel. A inflação dos alimentos, que é medida pelo IBGE, está em 10,47% nos últimos 12 meses, mas itens como pimentão (70,98%), açúcar cristal (42,52%) e batata-doce (41,75%) estão no topo da carestia. A inflação de carnes, frango e ovos passa de 20%.

Mesmo com tudo isso, o salário dos servidores segue congelado, e há quem ache graça nisso por supor, erroneamente, que todo servidor público ganha fortuna. Lamentável.

Diante dos fatos, incontestáveis por serem de fontes oficiais, **indico ao Governo Municipal que componha um grupo técnico para iniciar a discussão acerca da revisão da remuneração dos servidores de Parauapebas em 2022, diante do cenário de inflação avassaladora**. Adicionalmente, indico que se discuta um índice que, pelo menos, reponha a perda inflacionária acumulada, de 15,25% até o momento — e nem falo em ganho real.

Peço aos nobres colegas vereadores que me deem apoio nesta Indicação, porque os efeitos da LC 173 cessam em 31 de dezembro próximo, e não podemos nos acomodar e aceitar o desgraçamento do poder de compra de nosso funcionalismo, que é o bem maior da administração pública e um valioso cidadão para a graça do nosso comércio.

É o que tenho a indicar.

Câmara Municipal de Parauapebas, 29 de novembro de 2021.

SERPRO
Assinado digitalmente por:
ELIENE SOARES DE SOUSA
Sua autenticidade pode ser confirmada no endereço :
<http://www.serpro.gov.br/assinador-digital>

Eliene Soares Sousa da Silva
Vereadora (MDB)